

# APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO “*ESTUDOS MEDIEVAIS*”

**Leandro Duarte Rust**

Universidade Federal de Mato Grosso/ *Vivarium*

**Correspondência**

*Vivarium* – UFMT

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367 - ICHS -sala 69

Boa Esperança - 78060-900 - Cuiabá, MT

Pela primeira vez, em mais de uma década de publicações, a revista *Territórios & Fronteiras* apresenta um dossiê de estudos que ultrapassam o recorte cronológico da História do Brasil, trazendo ao público um conjunto de artigos versados nos *Estudos Medievais*. Constituído pelas contribuições dos professores Dr. Mário Jorge da Motta Bastos (Universidade Federal Fluminense/*Translation Studii*), Dra. Fátima Regina Fernandes (Universidade Federal do Paraná/NEMED), Dra. Maria Filomena Coelho (Universidade de Brasília/PEM) e Dra. Maria Simone Marinho Nogueira (Universidade Estadual da Paraíba/*Principium*), e organizado por mim, no âmbito do *Vivarium* – *Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievo* da Universidade Federal de Mato Grosso -, este dossiê é emblemático, de diversas maneiras.

Composto por pesquisadores de diferentes regiões do país, ele representa, fidedignamente, a escala nacional de nosso medievalismo, que, cada vez mais, abarca a dimensão continental de nossa malha universitária continental e uma diversificação de objetos de estudo. Em segundo lugar, esta mesma amplitude do dossiê *Estudos Medievais* indica a crescente abrangência do leque de interlocução acadêmica cultivado pelo *Vivarium*, e como tal a contínua ampliação dos horizontes de pesquisa e atuação intelectual do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT.

Todavia, o traço mais notável a ser destacado deste conjunto de estudos – traço que sintetiza todas as características mencionadas acima – consiste em sua constituição como apelo prático à contínua renovação temática e auto-reflexão no âmbito dos estudos históricos e do próprio medievalismo brasileiro. A exortação à renovação temática fica patente através da leitura do artigo da professora Maria Filomena Coelho, *A Territoriarização de “Mosteiros Nobres”: experiências de assentamento e de domínio (Leão, séculos XII e XIII)*. A temática em questão – a instituição discursiva e prática do domínio territorial de três mosteiros de fundação nobiliárquica do antigo reino de Leão – é explorada de uma maneira que demonstra o quanto ainda podemos ser surpreendidos por problemáticas que muitos historiadores, precipitadamente, consideram superadas: a constituição e a dinâmica efetivas das instituições. Mantendo uma salutar distância crítica de uma coordenada comum ao conhecimento histórico, a autora demonstra que o institucional não é sinônimo de “impessoal” ou “relações sociais burocratizadas”, uma vez que uma das mais basilares formas institucionais da Idade Média - as redes monásticas – mantinha a regularidade de estruturação e territorialização a estratégias familiares e políticas de patrimonialização do poder.

De modo semelhante, mas sob uma perspectiva marcada por nuances irreduzíveis, apresenta-se o artigo da professora Fátima Regina Fernandes, intitulado *Dinis, o Infante, e Nuno, o Condestável: dois modelos de nobre na época de Aljubarrota*. Neste caso, o texto mantém como temática de fundo – mas inserida no cerne das discussões – a centralização das monarquias ibéricas no século XIV, outra temática considerada “clássica” no estudo das instituições políticas medievais. Neste caso, a autora problematiza os dois personagens em questão como protagonistas de dois perfis nobiliárquicos distintos, que seriam apropriados pelas gerações seguintes na forma de modelos ideais de atuação política, respaldados e perpetuados por trabalhos cronísticos em posteriores lutas pelo controle e legitimação das relações de poder na história portuguesa.

O estímulo à renovação temática pode ser apreendido da publicação do artigo da professora e filósofa Maria Simone Marinho Nogueira, *Conhecer e Amar na Carta a Albericati de Nicolau de Cusa*. A autora debruça-se sobre um filósofo fundamental para a constituição do chamado *Canône Filosófico Ocidental*, cujo pensamento frequentemente é situado como idéias nascidas na fronteira de duas épocas: o declínio da Idade Média e os primórdios da Modernidade. O texto se detém no estudo da carta escrita pelo Cusano a *Nicolau Albericati*, epístola comumente considerada como um testamento filosófico-religioso do pensador do século XV, na qual são tratadas as relações intrínsecas existentes entre o amor e o conhecimento.

Por fim, o artigo do professor Mário Jorge – texto que tem como título *Conflitos Sociais e Processo Histórico na Alta Idade Média* - dita o tom do apelo à auto-reflexão dos historiadores. Em uma discussão calcada na proposição de uma História Global dos conflitos sociais durante a Alta Idade Média, premissa comumente estimada como superada nos quadros historiográficos atuais, o autor exorta os leitores e pesquisadores para a inadiável necessidade de oferecermos não apenas “resultados de pesquisa”, mas a efetividade de diálogos críticos sobre a explícita concepção adotada sobre o ofício do

historiador. Como afirmou o professor, “*a controvérsia e o debate são condições sine qua non do conhecimento científico, do seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, e é difícil até imaginar em que nível estaria o quadro geral de nossos conhecimentos se o consenso constituísse o estado normal imperante nos vários ramos do saber*”. Apelo tanto mais meritório na medida em que advém de páginas calcadas não em modismos conceituais passadiços, mas em uma teoria visceral à constituição epistemológica do próprio conhecimento dos historiadores, como é o caso do materialismo histórico-dialético.

Com este rol de estudos a revista *Territórios & Fronteiras* sela a ampliação de sua pauta de publicações, renovando seu compromisso com a diversificação e o enriquecimento dos estudos históricos.

Cuiabá, 23 de dezembro de 2011